

Cartaz gera denúncia contra Cristovam

Promotor justifica que divulgação de reunião, antes da convenção do PT, caracteriza propaganda eleitoral ilegal

JAIRO VIANA

O promotor da 11ª zona eleitoral (Cruzeiro), Jonatas Pereira Cardoso, entrou com representação no Tribunal Regional Eleitoral (TRE) contra os candidatos do PT ao Governo do Distrito Federal e à Câmara Legislativa, Cristovam Buarque e Erizaldo Cavalcante Borges Pimentel (Zaldo), respectivamente, por veiculação de propaganda eleitoral irregular e infringência do artigo 59 da Lei nº 8.713/93. Ambos podem ser condenados ao pagamento de multa que varia entre 10 mil (CR\$ 10,16 milhões) e 20 mil (CR\$ 20,33 milhões) Ufir.

De acordo com o artigo 59 da Lei Eleitoral, a propaganda eleitoral só é permitida após a escolha do candidato ou coligação em convenção. O cartaz de Cristovam convocava os eleitores para uma reunião no dia 30 de abril, às 22h00, no PCEF, localizado no Setor de Clubes Norte. Ou seja, antes da convenção do partido, realizada em meados de maio.

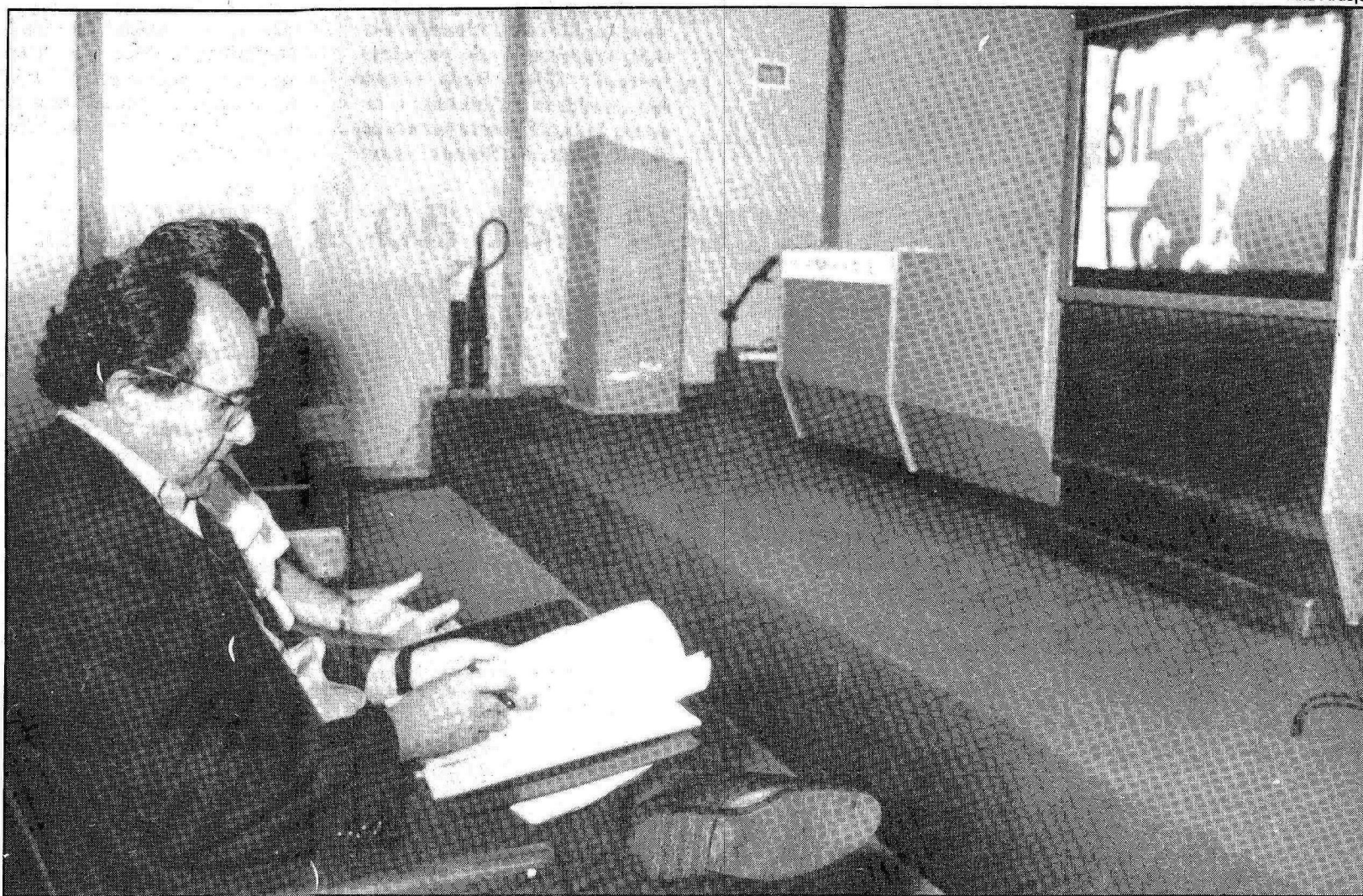
O cartaz de Erizaldo, anexado ao processo, convocava os brasileiros para uma reunião, dia 19 de abril, no Salão Paroquial da Igreja Santa Terezinha, no Cruzeiro Novo. O primeiro processo

foi distribuído para o juiz Edson Smaniotto e o segundo para o juiz Mário Machado, que serão os relatores.

Segundo Cristovam Buarque, "um cartaz anunciando a realização de uma festa não caracteriza propaganda eleitoral. Mas se a Justiça acolher a representação, vamos fazer a defesa e aguardar com tranquilidade o resultado", disse.

O coordenador da campanha do PT, Hélio Doyle, afirmou que "é bom que exista um promotor preocupado com a eleição, mas é preciso haver critério na fiscalização". Ele acha que está havendo exagero do promotor em processar Cristovam Buarque, pois a seu ver, quem está fazendo campanha há muito tempo através da televisão é o candidato do PP à Câmara Legislativa, Luiz Estevão, que distribui leite, sopa e panelas. "Isso sim é propaganda eleitoral, não um simples cartaz", disse.

Doyle explicou que o departamento jurídico do partido analisará a representação e fará a defesa junto ao TRE. No entanto, não acredita que a Justiça Eleitoral condene um candidato por causa de um cartaz. "É bom que o promotor continue atento, mas para questões relevantes", alfinetou.



No debate sobre plano de emprego, via satélite, Lula concordou com Cristovam quando ele afirmou que lugar de criança é na escola

PT apresenta plano de emprego

O candidato da Frente Brasília Popular, Cristovam Buarque, participou, ontem, do lançamento do programa contra o desemprego da Frente Brasil Popular pela Cidadania. O encontro, na verdade, foi um debate simultâneo com 42 cidades do País, em cadeia fechada de televisão pela Embratel. Em Brasília, além de Cristovam, militantes de partidos da frente, sindicalistas e poucos empresários participaram do encontro, transmitido de São Paulo. O candidato do PT à Presidência da República anunciou seu programa de governo para a criação de empregos, sendo interrogado por correligionários, empresários e jornalistas.

Com o nome de "Mais e Melhores Empregos para os brasileiros", o programa propõe um novo modelo de desenvolvimento, com ênfase no investimento nas pequenas e microempresas e na geração de empregos através do desenvolvimento de projetos nas áreas de saneamento, estradas vicinais, armazenagem, educação e saúde. "A meta é preencher o déficit de oito milhões de empregos e criar forma de dar trabalho para 1,5 milhão de jovens que entram no mercado anualmente", disse o deputado federal Aloísio Mercadante, um dos mentores do plano. Além da ampliação das fronteiras agrícolas, o programa prevê a utilização dos fundos de investimento como alavancas para a geração dos empregos.

Críticas — Alguns dos empresários presentes criticaram a proposta, afirmando que somente reformas constitucionais possibilitariam a execução do programa.

"Como o partido poderá organizar estas mudanças se, mesmo com Lula na Presidência, dificilmente obterá maioria no Congresso?", questionou um jornalista em São Paulo. Os economistas que participavam da mesa central de debates, na capital paulista, procuraram demonstrar alternativas para a arrecadação das verbas, mas não responderam ao aspecto político da questão. Outra ressalva dos empresários foi relacionada à participação dos municípios, já que a União seria a fomentadora do programa e com a proposta da criação de dois novos fundos: o Fundo Nacional de Solidariedade e o Fundo para a Restruturação Produtiva.

Brasília — O candidato ao governo do Distrito Federal chamou a atenção para uma característica do plano: o fim da exploração da mão de obra infantil. "Lugar de criança é na escola", disse Cristovam com a anuência de Lula. Para Cristovam, o plano apresenta três diferenças básicas: "o ataque à miséria, o fim da falácia de que o desenvolvimento econômico pode gerar empregos e a utilização do próprio desemprego como solução de problemas".

"Através de mutirões e frentes de trabalho poderemos resolver problemas como o do saneamento básico em áreas carentes como Santa Maria", disse Cristovam, acrescentando que "os US\$ 200 milhões que custam à máquina administrativa do GDF são mais do que suficientes para a criação dos 119 mil empregos que o Distrito Federal precisa. Basta reverter as prioridades", explicou.